

Francisco Valdomiro Lorenz

Às 13 horas de 24 de Maio deste ano, regressou à Pátria espiritual o nosso venerando Irmão e mestre, nascido na pequena aldeia de Zbislav, perto da cidade de Tcháslav, na Boêmia, no dia 24 de Dezembro de 1872, mas que adquiriu cidadania brasileira e aqui viveu como cidadão utilíssimo durante 64 anos de sua preciosa existência.

Filho de pais muito pobres, sem recursos para estudar nem meios de comprar livros, a imensa cultura de Lorenz não poderia ser compreendida sem a doutrina das encarnações sucessivas e da mediunidade superior. Ele chegou a possuir bem oitenta idiomas diferentes, do Ocidente e do Oriente, antigos e modernos, inclusive o velho sânscrito, do qual fez a maravilhosa tradução de "Bhagvad-Gitâ", em versos no mesmo ritmo do original. Seu conhecimento da língua do antigo Egito lhe permitiu preparar um livro pasmoso para nossa Federação.

Seu primeiro livro sobre Esperanto foi publicado na Boêmia, em 1890, com o título "*Plena Lernolibro de Esperanto por Ĉeĥoj*". Logo depois de publicar esse compêndio, teve que deixar a pátria, onde suas ideias religiosas de espírita e seu ideal de política democrática eram coisas proibidas pelo Governo imperial, católico e reacionário.

No Brasil foi habitar na Colônia de São Feliciano, município de Encruzilhada, Rio Grande do Sul, onde tinha conhecidos. Vivendo num pequeno lugar tão inculto, sem relações nos gran-

das, inconsistentes e ilógicas as bases que fundamentam a concepção do monismo materialista, aliado ao agnosticismo, aguardamos a devida oportunidade para dar maior desenvolvimento a algumas categorias concernentes às mediunidades relativas, quer ao Animismo, quer ao Espiritismo. Tanto por um, como por outro lado, se pode chegar à conclusão experimental, objetiva, incontroversa da existência da alma humana, da sua preexistência e sobrevivência, e, ainda, do intercâmbio existente entre os Espíritos encarnados e desencarnados, entre os Mundos Terrestre, Astral e Divino.

Estamos em promissor e luminoso limiar dum novo e fecundo Ciclo evolutivo, dum novo Período de Civilização, antevendo o futuro terceiro Milênio sob o Padroado dum neo-espiritualismo científico e cristão — o Espiritismo — depurado de dogmas e de ritualismos bizantinos e pagãos, inseridos no Catolicismo antropomórfico, da graça e da predestinação.

Uma nova e redentora espiritualidade, imposta pela inteligência e pelo sentimento, desponta para a Humanidade, vibrante de Amor e de Verdade, de Justiça, de Cooperação e Fraternidade.

des centros, ser-lhe-ia impossível publicar um livro sobre Esperanto. Realmente, entre seu primeiro livro e o segundo decorreram 51 anos. Só quando a FEB criou sua secção de edições em Esperanto, em 1937, abriu-se uma Editora para recomeçar ele sua missão espírita-esperantista. Publicámos em 1941 a coletânea de poemas traduzidos de 40 línguas diferentes, com o título "*Diverskolora Bukedeto*". Em 1942 publicámos sua tradução de "Bhagvad-Gitâ". Em 1944 apareceu a primeira coleção de poemas mediúnicos em Esperanto, com o título "*Voĉoj de Poetoj el la Spirita Mondo*", formado em grande parte por poesias recebidas pelo próprio Lorenz como médium, e outras por ele traduzidas de "Parnaso de Além-Túmulo". O valor literário desse livro foi posto em relevo por "*La Nica Literatura Revuo*", em seu número 5, de 1956, que transcreveu do livro dois poematos como modelo de bela poesia.

Refez e permitiu publicar-se sob seu respeitado nome o nosso livro didático "Esperanto sem Mestre", que já se encontra em quinta edição.

Sua última obra de Esperanto foi a "*Antologio de Brazilaj Poetoj*", cujo manuscrito foi preparado a pedido da Liga Brasileira de Esperanto, e há alguns anos se acha pronto para ser publicado. Oportunamente sairá essa obra póstuma de Francisco Valdomiro Lorenz.

Em português publicou muitos livros interessantes. A vida intelectual de Lorenz revelou desde a infância um Espírito de Alta Esfera, mas não só intelectualmente foi um ideal que teremos que lutar por alcançar; moralmente foi também um modelo e deu exemplos que viverão na lembrança das gerações.

A desencarnação de Francisco Valdomiro Lorenz não lhe interrompe a missão: conosco ficam seus livros e sua tradição moral para produzir frutos no porvir.

Lorenz nunca poderá ser esquecido.

Três dias antes de sua partida, um de nossos amigos recebeu do Rádio-Roma um pedido de notas biográficas para uma homenagem que o Rádio oficial da Itália lhe iria prestar, pelo fato de ser ele então o mais antigo esperantista vivo. Esses dados foram logo remetidos por via aérea para o Sr. Luigi Minnaja que dirige o programa de Esperanto naquela grande estação de rádio. A revista oficial da *Universala Esperanto-Asocio* publicou, em seu número de Maio, que Lorenz era esperantista desde 1887, por isso Rádio-Roma lhe prestaria aquela homenagem. Antes, porém, de ser irradiado o programa, já se havia transformado em homenagem póstuma.

Fato expressivo é que toda a imprensa esperantista do mundo, ao fazer seus artigos necrológicos sobre esse grande esperantista, neste ano do Primeiro Centenário da Codificação do Espiritismo, terão que mencionar, como notícias bibliográficas, que Lorenz foi médium e publicou

o livro "Voçoj de Poetoj el la Spirita Mondo". Seria desonestidade publicitária omitir a existência do mais belo de seus livros, o único que traz uma série de clichês e biografias dos Autores invisíveis dos poemas.

O isolamento em que esteve Lorenz durante meio século, por falta de editora esperantista, para só recomeçar a publicação de livros numa editora espírita, foi providencial e obedeceu a um Plano Superior que estabeleceu a missão histórica do Brasil. Não nos entristecemos com a perda desse meio século para a literatura do Esperanto, porque tudo terminou bem.

LUZ ROMPENDO TREVAS

OSWALDO VALPASSOS

De algum modo estamos ainda na penumbra da longa noite medieval com que a Igreja de Roma sufocou as consciências. Já se não mais levantam as fogueiras da Inquisição carbonizando milhares de inocentes, vítimas indefesas da prepotência clerical. As labaredas já não mais sobem, é verdade, mas nas cinzas ainda se oculta a brasa à espera de um sopro que não é mais possível, embora corifeus da sotaina alimentem esperanças, pelo menos nos países de população obscurecida. Felizmente, o clarão cada vez mais vivo da evolução do pensamento devassa dia a dia as últimas sombras que ainda envolvem criaturas que se não puderam libertar de todo dos dogmas que violam o Cristianismo na sua mais pura essência.

A Igreja Romana moldou os seus dogmas aos seus interesses materiais. Sob a influência dos seus pontífices foram criados dogmas completamente divorciados do Evangelho. As asas do pensamento foram mutiladas e a Humanidade atrasou-se na sua evolução. Sob a batuta da Igreja, o Evangelho do amor se transformou num instrumento terrificante.

As práticas bárbaras desapareceram na voragem do tempo, varridas pelo sopro da evolução, mas a intolerância clerical ainda se faz sentir como um resíduo dos tempos de terror, quando a Igreja mantinha o poder de vida e de morte. Por outro lado, domina hoje no Catolicismo o fausto, o paganismo, as pompas magníficas, impondo uma grandeza pouco espiritual, mas demasiadamente material, afastando a ideia de Deus, porque nessas cerimônias pomposas o espírito não encontra o recolhimento necessário.

O Espiritismo é o Cristianismo nos moldes primitivos, daí a sua força. O Catolicismo hoje nada mais é do que o Cristianismo deturpado calculadamente, daí a sua impotência para conduzir a Humanidade pelo caminho que o Cristo traçou.

Não admira, pois, a decadência espiritual de Roma. Quase vinte séculos estão passados e, mais de metade desse longo tempo, a Igreja Romana exerceu o poder absoluto. Olhemos na hora presente a colheita dos frutos. De que serviu esse império sobre as almas? A tarefa de

difundir os ensinamentos do Cristo falhou e outra coisa se não podia esperar da deturpação da doutrina. A Igreja Romana durante vinte séculos, sendo doze de poder absoluto sobre as consciências, dirigindo pela palavra e pelo — a ferro e fogo — aniquilou o corpo e o espírito, no entanto, muito pouco conseguiu, a não ser no campo material. Essa sociedade, que a Igreja diz corrompida, é a sua própria obra.

A Humanidade, refletindo sobre o absurdo dos dogmas, sobre a mercantilização dos sacramentos, acabou caindo na dúvida e no desespero. O materialismo, então, teve de que se alimentar fartamente. E essa Igreja nada pode consertar, porque não se consertou a si mesma.

Graças ao Alto, a luz projetada pelo Espiritismo está rompendo as trevas que ainda turvam a visão de muitas criaturas, porque o Espiritismo, como ciência, como filosofia e como religião, satisfaz plenamente o homem nos seus justos anseios espirituais.

A lei das vidas sucessivas, com a sua inabalável lógica, com o seu profundo poder de penetração, vai ganhando rapidamente terreno, face às mais exigentes indagações sobre a nossa trajetória: antes — presente — depois.

A sólida base do Espiritismo, assentada em fatos universais, está dando ao homem a segurança que lhe faltava. Apóia-se em provas experimentais no mundo inteiro levadas a cabo por sábios de ilibada reputação científica e de comprovada idoneidade, tantos que seria enfadonho enumerá-los.

A ponte está lançada entre o nosso mundo e o Além; o véu está-se adelgaçando ao sopro dos ventos que vêm do Alto. Com o correr do tempo, a ciência oficial se acabará rendendo à Verdade. Desde o mais modesto ao mais elevado espírito, penetra-lhes a luz consoladora do Espiritismo como a luz do Sol se derrama na terra sem escolher lugar.

Na infinita hierarquia dos mundos que rolam pelos espaços, a nossa pobre Terra não passa de estação de aprendizagem para a Humanidade na sua trajetória de perfeição. Diante da verdade contida na Doutrina Espírita, o clero romano se inquieta e sente a sua derrocada na direção da massa humana. Daí a sua agressividade, seu rancor contra o Espiritismo, procurando apoio junto aos poderosos, na ilusão de que a força pode destruir ideias. Perdendo terreno no campo espiritual, apega-se aos bens materiais, à suntuosidade e até ao exibicionismo de forças militares, como se tem presenciado nas procissões.

De nada valerão as suas campanhas intolerantes, de nada valerá o seu rancor, de nada valerá a sua política contraditória, porque o Espiritismo não é doutrina elucubrada pelos homens, mas transmitida pelos Espíritos mensageiros de Deus.

CURIOSIDADE

Mais uma importante descoberta acaba de ser comunicada ao Congresso da Sociedade Chinesa de Paleontologia pelo professor Pei Wen-Chung. Trata-se do encontro do esqueleto de um homem-macaco gigantesco, datando de 400.000 a 600.000 anos, no Kuang-si. — (Ext. de "O Globo", 28-3-57.)